

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.

*Lázaro Xavier Dos Santos Afonso De Menezes
(lazaroz9menezes10@gmail.com)*

Gabrielle Fragoso Bossan (gabriellebossan12@gmail.com)

Alisson Vinícius Pereira Soares (alisson.afya@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O câncer de mama apresenta uma incidência expressiva no Brasil, com cerca de 41,89 casos para cada 100 mil mulheres. A patologia é influenciada por fatores hormonais, como menarca precoce e menopausa tardia, fatores genéticos (mutações nos genes BRCA1 e BRCA2) e comportamentais, como o sedentarismo e a obesidade. Diante desse cenário, as diretrizes brasileiras convergem para a importância do diagnóstico precoce, embora apresentem variações nas recomendações.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se em uma revisão sistemática de diretrizes do Ministério da Saúde (MS), Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e FEBRASGO. Historicamente, havia um conflito sobre a idade de início da mamografia: a SBM recomendava a partir dos 40 anos, enquanto o MS focava na faixa dos 50 aos 69 anos. Contudo, a atualização de 2025 do Ministério da Saúde passou a

permitir o acesso ao exame a partir dos 40 anos mediante decisão compartilhada entre médico e paciente. Para o rastreamento ativo na faixa de 50 a 74 anos, o MS mantém a recomendação bienal, enquanto a SBM e a FEBRASGO defendem a periodicidade anual.

A FEBRASGO esclarece que o autoexame é uma prática de autocuidado e percepção do corpo, mas não substitui o rastreamento profissional. O exame físico realizado por médicos é fundamental e estruturado em três etapas:

1- Inspeção Estática: Observação de aspectos da pele, mamilos e tamanho das mamas.

2- Inspeção Dinâmica: Avaliação de retrações ou nódulos visíveis durante movimentos realizados pela paciente.

3- Palpação: Busca por nódulos, análise de descargas papilares e verificação de linfonodos axilares.

CONCLUSÃO

A pesquisa indica que as divergências entre diretrizes podem ser um desafio para a adesão das pacientes ao rastreamento. Dados revelam que, entre 2020 e 2021, houve uma queda de 6% na realização de mamografias no público de 50 a 69 anos.

O estudo conclui que a valorização do exame físico médico é o primeiro passo essencial para a redução da mortalidade, permitindo identificar precocemente características sugestivas de malignidade. Além da tecnologia de imagem, é necessário romper barreiras culturais e preconceitos para que a mulher compreenda o exame clínico como um procedimento natural e indispensável para sua saúde.

Palavras-chave: câncer de mama; mamografia; exame físico.